

# A:P:H

Associação de Professores de História  
R. Jorge Barradas, Lt. 217 – 2º B  
1500 – 369 LISBOA  
Tel./Fax: 21 764 72 01  
[aph@netcabo.pt](mailto:aph@netcabo.pt)      [www.aph.rcts.pt](http://www.aph.rcts.pt)

## **PROPOSTA DE CORRECÇÃO DA PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA 12º ANO DE ESCOLARIDADE 1ª FASE, 2ª CHAMADA**

### **Grupo I**

1. Período de expansão da Revolução Industrial que, a partir de Inglaterra, se estendeu, por volta de 1840-50 a países como a Alemanha, que beneficiaram da experiência inglesa, podendo ultrapassar algumas etapas. A industrialização alemã intensificou-se a partir de 1871, devido a: estabilização posterior à vitória na guerra franco-prussiana; crescimento demográfico; recurso às técnicas inglesas e aos capitais franceses; proteccionismo aduaneiro; fortalecimento do sistema financeiro; aliança da indústria à ciência e à técnica; expansão colonial, que permitiu o alargamento dos mercados externos; aproveitamento de recursos naturais; exploração de novas fontes de energia; formação de quadros técnicos.
2. Apesar da legislação social publicada durante a 1ª República, e embora a Constituição de 1911 não contemplasse expressamente o direito à greve, o movimento grevista aumentou no início do período republicano, dado que as expectativas criadas pelos trabalhadores com a implantação da República não se concretizaram. A fraca produtividade, aliada à resistência à modernização do país, remeteram as classes populares para uma situação de extrema miséria e de sobrexploração, contribuindo significativamente para o refoço do movimento operário, marcado pelo anarco-sindicalismo, e para o aumento das greves e das manifestações.
3. Entre os finais do século XIX e as primeiras décadas do século XX, a imprensa expande-se consideravelmente devido essencialmente a: generalização do ensino obrigatório e conseqüente aumento do interesse pela leitura; necessidade dos Estados e dos partidos de divulgarem as suas políticas, atraindo eleitores; melhoria das condições de vida das populações; aumento do número de publicações, atraindo públicos diversificados; interesse económico dos grandes grupos em investirem na imprensa.

4. Para Portugal, o estreitamento de laços com a Comunidade Europeia tornava-se particularmente importante num contexto de democratização e de abertura do país ao exterior, contrastando com a política externa do Estado Novo do “orgulhosamente sós”. Para a CEE, países recém-democráticos como Portugal (ou a Espanha e a Grécia) são vistos como uma extensão importante à Europa do Sul, possibilitando por sua vez o relacionamento com outros parceiros, nomeadamente com os países de expressão portuguesa.

## Grupo II

1. *Documento*: Informação da Associação dos Engenheiros Cíveis Portugueses acerca da sua intensa actividade, quer no campo editorial, com a publicação de legislação e de trabalhos de investigação, quer na promoção de conferências, congressos e exposições. Papel de promoção socio-cultural dos associados e dinamização da vida associativa através da congregação de aderentes de vários ramos da engenharia e diplomados no país ou no estrangeiro.

O êxito individual, que aparece associado ao desenvolvimento da burguesia do século XIX, pode obter-se por diversas vias, entre as quais os estudos universitários que permitem o acesso a determinadas profissões, consideradas de importância vital para o desenvolvimento do capitalismo. É o caso das profissões liberais, algumas das quais, como a dos engenheiros, resultantes do desenvolvimento científico e tecnológico da época e muito prestigiadas pelo seu contributo para o progresso económico e social e pelo saber científico de que dispunham. Em Portugal, as classes médias crescem a partir da Regeneração, com o desenvolvimento económico decorrente da industrialização, da urbanização e da modernização das estruturas sociais.

2. *Documento*: Discurso de Mussolini, feito durante a guerra (1942), de incentivo ao combate e ao sacrifício dos italianos contra os aliados e em particular contra os ingleses, por onde perpassa um profundo nacionalismo e uma afirmação da superioridade dos italianos, herdeiros do Império Romano.

Recorrendo à herança do Império Romano, Mussolini tenta justificar a superioridade rática dos italianos e a supremacia do Estado italiano, opondo-se aos regimes democráticos e parlamentares, como o inglês. Fazendo a apologia da guerra como valor formativo, cria um Estado militarizado e mobiliza toda a sociedade, em especial os mais jovens. Defendendo o nacionalismo, baseia a autoridade no carisma do chefe e na autoridade do Estado, por um lado mobilizador e por outro controlador das massas, no que concerne a restrição das liberdades individuais, ao controlo social, à censura, à perseguição política. Criando um Estado totalitário, afirma-o não só através do controlo político e ideológico, como também no enquadramento económico-social, através do corporativismo.

3. *Documento:* Manifestação feminina em Nova Iorque, no início do século. Envergando cartazes e faixas e acompanhadas dos filhos, estas mulheres reivindicam o direito ao voto, de acordo com os impostos que pagam.

Os movimentos sufragistas constituíram uma das primeiras manifestações da afirmação de um novo papel da mulher na sociedade. Visando o direito ao voto, este movimento baseava-se na igualdade de direitos para as mulheres e na sua liberdade de decisão. Igualdade de direitos extensiva à relação com o homem, com a família, com o trabalho, com a educação e com a cultura. Liberdade que se irá manifestar também ao nível dos comportamentos (vestuário, sexualidade, conceitos morais) e dos novos papéis desempenhados.

4. *Documento:* Após a II Guerra Mundial, surgem na Europa dois grandes blocos políticos: de um lado, os Estados Unidos, apoiados na aliança com a maioria dos países da Europa ocidental; do outro a URSS e os países satélites que a apoiam. Para além dos dois blocos, existe um número significativo de países que se encontram fora da alçada das grandes potências, bem como uma enorme extensão de territórios colonizados, na Ásia e sobretudo em África.

Face à guerra fria entre os dois blocos, pautada quer pelo confronto político-ideológico e militar, quer pela rivalidade económica, os restantes países procuram organizar-se como uma terceira via, opondo-se à política de blocos e ao colonialismo. Esta política de neutralidade, ou de não-alinhamento, que daria origem ao chamado Terceiro Mundo, contribuiu decisivamente para a luta pela autodeterminação e independência dos territórios coloniais.

Lisboa, 15 de Julho de 2003